

## **PROGRAMA DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALUNO - PROATO: *um olhar humanizado ao aluno do Ensino Superior***

Analice Oliveira Fragoso; Sheila Carla de Souza; Rinaldo Molina

*Universidade Presbiteriana Mackenzie - [proato.atendimento@mackenzie.br](mailto:proato.atendimento@mackenzie.br)*

O PROATO é um programa institucional da Universidade Presbiteriana Mackenzie que tem o objetivo de acolher os alunos com deficiência, queixas emocionais, transtornos psiquiátricos, transtornos de aprendizagem e demandas psicopedagógicas, a fim de realizar adaptações curriculares para efetivação da inclusão escolar na universidade. Tais ações resultam na garantia de acesso, permanência e aumento de possibilidade de sucesso escolar, reduzindo a evasão e desistência dos cursos universitários. O texto que trata esse artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa descritiva que objetivou mapear e indicar, a partir do banco de dados dos alunos atendidos pelo PROATO, as características dos sujeitos que o acessaram quanto ao seu tipo de dificuldade e a ação de encaminhamento para equiparação de oportunidades. Para tal, foram incluídos todos os 248 alunos cadastrados no período de fevereiro a outubro/2017. Em resumo, como resultados: 1) entre as demandas destacam-se os transtornos de ansiedade; depressão; transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem (dislexia). 2) foram realizadas 804 ações envolvendo alunos, responsáveis, coordenadores, professores e setores da universidade.

**Palavras-chave:** inclusão; acolhimento; dificuldades psicopedagógicas.

### **INTRODUÇÃO**

A Universidade Presbiteriana Mackenzie, em cumprimento à sua visão e missão institucional e em consonância com seus valores, preocupa-se com o desenvolvimento integral de seus alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos, psicossociais e espirituais. Tal preocupação se traduz na institucionalização do PROATO, que foi idealizado para garantir o acesso, permanência e sucesso dos alunos indiferente da sua demanda.

O Programa também foi criado devido a necessidade da existência de serviços de orientação e acompanhamento psicopedagógico dos alunos durante sua formação nos cursos de ensino superior (FARIA, 2010; SIMÃO, FLORES, FERNANDES, FIGUEIRA, 2008; SERPA, SANTOS, 2001, HOIRISCH, BARROS, SOUZA, 1993), bem como em cumprimento das exigências a legislação vigente que indica que as instituições de ensino superior devem oferecer serviços aos alunos, buscando garantir sua formação integral (BRASIL, 1988; 1996; 2011; 2015).

Ramos (2015), analisou a produção acadêmica sobre programas de atendimento a alunos com deficiência e dificuldades, publicada nas principais bases de dados nacionais e internacionais e em bibliotecas públicas e privadas, e, concluiu que há escassez de programas desta natureza tanto no Brasil quanto em países internacionais.



## **PROGRAMA DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALUNO – PROATO**

O PROATO funciona oficialmente desde agosto de 2015, com a proposta de ser um programa de acolhimento aos alunos da universidade, visando minimizar barreiras de acesso e garantir a permanência e participação dos alunos em todos os ambientes estudantis.

O Programa surgiu com o objetivo de cumprir com o caráter confessional da Universidade, que privilegia a qualidade das relações humanas de maneira geral, lançando um olhar diferenciado aos alunos, impulsionando-os em direção à sua autonomia intelectual, crítica e cidadã.

O Programa tem como principais objetivos orientar os alunos que apresentem necessidade de acompanhamento e apoio psicológico, pedagógico ou psicopedagógico ao longo de sua formação. Tal acompanhamento contempla desde o acolhimento, a orientação de estudos aos alunos que buscam maior rendimento acadêmico; adaptações curriculares de acordo com a demanda que pode conter: transtornos sensoriais, transtornos de aprendizagem, transtornos do neurodesenvolvimento, transtornos psíquicos, deficiências físicas e outras situações de crise (luto, dificuldades emocionais, etc.).

Inicialmente, o PROATO não tinha espaço físico instituído. Em março de 2017, o programa foi acomodado em espaço físico adequado com uma equipe formada por um professor coordenador; um capelão; duas assistentes de apoio psicopedagógico e dois professores colaboradores todos com formação nas áreas da educação e/ou da saúde.

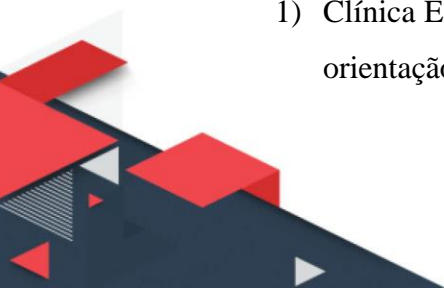
A divulgação do programa ocorre por meio de ações destinadas à recepção dos alunos ingressantes; no site da Universidade; no terminal do aluno; pelas unidades universitárias bem como por toda comunidade acadêmica.

O acesso ao programa pode ser feito por iniciativa do próprio aluno; pelos seus familiares; encaminhamento dos professores e coordenadores de curso ou de outro departamento dentro da instituição.

No primeiro acesso do estudante ele é acolhido e, então, inicia-se uma entrevista para identificar suas necessidades. Pós acolhimento são realizadas as ações e/ou encaminhamentos necessários de acordo com a demanda apresentada pelo aluno.

Como não compete ao PROATO a realização de diagnóstico e/ou tratamento clínico dos alunos, o programa se responsabiliza pela orientação e encaminhamentos, em articulação com outras instâncias dentro e fora da universidade, como por exemplo:

- 1) Clínica Escola na realização de atendimento psicológico, avaliação neuropsicológica e orientação vocacional.



- 2) Coordenadoria de Apoio Pedagógico na realização de capacitação de professores.
- 3) Laboratórios de ensino de todas as unidades na realização de monitorias.
- 4) Coordenação dos cursos na realização da divulgação aos professores das orientações quanto aos processos educacionais dos discentes.
- 5) Profissionais externos como, psicólogos, psiquiatras e psicopedagogos.

Todas as ações são voltadas para o processo de ensino-aprendizagem a fim de melhorar o desempenho acadêmico dos alunos e ofertar a possibilidade de realização e conclusão do curso. Todos os atendimentos realizados são registrados em um banco de dados com o objetivo de acompanhar os alunos durante sua permanência na universidade.

### **ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR**

Segundo Serpa e Santos (2005) a necessidade de serviços de orientação e acompanhamento psicopedagógico no ensino superior se dá em razão do surgimento de demandas que devem ser percebidas, observadas e acolhidas pelas Universidades, quer sejam públicas, comunitárias ou particulares.

Inicialmente esse atendimento era voltado ao ingresso pelo vestibular dos alunos com deficiência em cumprimento ao Art. 30 do Estatuto da Pessoa com Deficiência. Porém, a preocupação com o estudante universitário deve estar voltada de uma forma geral à sua adaptação à vida acadêmica, nos aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, garantindo um olhar humanizado durante toda a permanência do aluno na Universidade.

Um estudo conduzido por Uvaldo (2010) aponta que os alunos ingressantes merecem atenção quanto ao processo inicial de sua formação acadêmica, a fim de facilitar sua inserção/adaptação, voltando o olhar para aqueles que chegam de outras cidades ou estados, que tem ciclos de amizades rompidos, podendo apresentar dificuldades em formar ou integrar com novos grupos ou dificuldades em acompanhar novos modelos de estudos.

Os alunos em meio de curso necessitam de orientação e apoio em situações que interfiram em sua vida acadêmica, podendo estar relacionada a sua forma de estudar, possíveis crises sobre a sua formação, necessitando de um acolhimento especial que possa detectar a origem e o tipo de dificuldade a partir de uma escuta para uma orientação adequada.

Os alunos em fase de conclusão de curso necessitam de apoio para o planejamento, construção e desenvolvimento de carreira, pois nesse período podem surgir inseguranças quanto à transição da universidade para o mercado de trabalho e dificuldades em assumir papéis de adulto.

Por isso, as instituições de ensino superior devem entender as limitações dos alunos, oferecendo estratégias compensatórias para alunos com dificuldades de aprendizagem, e fornecer orientações adequadas para maximizar o sucesso acadêmico dos estudantes (GHANI & GATHERCOLE, 2013).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva porque objetiva mapear e traçar as características dos sujeitos quanto às suas demandas estabelecendo relações entre o processo inclusivo e essas demandas.

Neste estudo foram incluídos todos os alunos atendidos e cadastrados no PROATO no período de fevereiro a outubro de 2017. Este período foi escolhido porque esses dados foram organizados e tratados em formato de relatório institucional.

Para a coleta de dados, todos os alunos que procuraram o Programa foram acolhidos e realizada entrevista pessoal, com pelo menos um membro da equipe do PROATO, nas instalações físicas do Programa na Universidade, posteriormente os dados foram cadastrados em uma tabela.

Para esse estudo analisaremos os seguintes dados presentes na tabela: principais demandas e as principais ações empreendidas pela equipe.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Período	fev 2017	mar 2017	abril 2017	maio 2017	jun 2017	jul 2017	ago 2017	set 2017	out 2017
Número de alunos atendidos	13	43	30	20	16	07	61	39	19
Total	<b>248</b>								

Tabela 1. Número total de alunos atendidos do período de fevereiro a outubro de 2017 distribuídos por mês.

A Tabela 1 acima apresenta o número de alunos atendidos pelo PROATO no período de fevereiro a outubro de 2017, totalizando 248 alunos atendidos nesse período. A Tabela 1 também apresenta os alunos atendidos por mês.

A Tabela 2 apresenta a descrição das principais demandas atendidas pelo Programa. Dessa maneira, os resultados apontam que o maior número de atendimentos foi de alunos com transtornos psicossociais (depressão, transtorno de ansiedade, entre outros), seguido dos alunos com problemas de adaptação acadêmica; em terceiro, alunos com transtorno de déficit de

atenção e hiperatividade, com problemas existenciais e com transtorno específico de aprendizagem (dislexia, discalculia e disgrafia).

Conforme já mencionado, os números de atendimentos psicossociais se destacam em setores que cuidam de saúde mental em centros universitários.

<b>MODALIDADE</b>	<b>TIPO DE DIFICULDADE</b>	<b>Nº de discentes</b>
Alunos dificuldades psicossociais	depressão, transtorno obsessivo compulsivo, depressão, transtorno afetivo bipolar, ansiedade generalizada, síndrome do pânico, tristeza, ente outros	110
Alunos com problemas de adaptação acadêmica	Orientação profissional, orientações sobre processos acadêmicos,	37
Alunos com transtorno da atenção e hiperatividade	TDAH	22
Alunos com problemas existenciais	luto, pós-cirúrgico, quimioterapia, questões familiares	21
Alunos com Transtorno Específico de Aprendizagem	Dislexia, discalculia, disgrafia e/ou disortografia	19
Alunos com deficiência sensorial	Deficiência visual, cego, surdo, com implante coclear	12
Alunos com mobilidade reduzida	Obesidade, pé fraturado	8
Alunos com dificuldade de aprendizagem		6
Alunos com deficiência física	Paralisia cerebral; Sequela de AVC; esclerose múltipla; sequela de acidente, neoplasias	6
Alunos com deficiência intelectual	Síndrome de Down, mental leve	4
Alunos com transtorno do espectro autista	Síndrome de Aspenger	3
<b>TOTAL</b>		<b>248</b>

Tabela 2. Descrição das demandas atendidas no Programa no período de fevereiro a outubro de 2017.

A Tabela 3 as ações que o Programa tomou junto aos demais setores da universidade neste período. No total foram realizadas 804 ações envolvendo os alunos, os responsáveis, os coordenadores, os professores e setores da universidade. Os resultados apontam que a principal ação foi o acolhimento, escuta e orientação aos alunos, em segundo lugar o contato feito com

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

[www.cintedi.com.br](http://www.cintedi.com.br)

os coordenadores dos cursos onde são transmitidas todas as orientações sobre o processo pedagógico dos alunos atendidos, e em terceiro reuniões com diversos setores dentro da universidade, afim de realizar os devidos encaminhamentos e adaptações curriculares quando necessário.

AÇÃO	MÊS/2017									
	Fev e Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	TOTAL	
Atendimentos ao discente	50	69	33	23	14	106	112	103	510	
Atendimentos à família	10	10	6	4	----	10	8	8	56	
Contato com coordenadores/diretores das unidades acadêmicas	10	20	15	8	----	42	30	27	152	
Reuniões com gestores	23	19	9	6	----	15	7	5	84	
Contato com profissionais externos que acompanham os alunos	----	-----	-----	1	-----	-----	1	-----	2	
<b>TOTAL</b>	93	118	63	42	14	173	158	143	804	

Tabela 3. Principais ações tomadas.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados verificamos que o Programa não só cumpre as exigências legais com sua existência, como também tem desenvolvido um papel muito importante no desempenho acadêmico dos alunos atendidos, através do acolhimento e escuta, realizando as devidas ações em todos os atendimentos, visando a eliminação de barreiras de acesso, permanência e participação no mundo acadêmico.

A atuação do PROATO vai ao encontro dos resultados obtidos na pesquisa de RAMOS (2015), que sugere melhores práticas e recomendações para esse apoio educacional.

Vale ressaltar a importância do presente estudo para ampliar pesquisas na área e incentivar a implantação de núcleos de saúde mental, de acolhimento, orientação e acompanhamento de alunos no ensino superior com esse objetivo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, promulgado em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Brasília, 1996.

BRASIL. *Decreto nº 7.611 de 17/11/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências*, Brasília: MEC, 2011.

BRASIL, 2015. *Estatuto da Pessoa com Deficiência*. Disponível: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>

FARIA, P.A. Psicopedagogia e ensino superior: o múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar. *Construção psicopedagógica*, 2010, v.18, n.16, pp.79-93. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n16/v18n16a08.pdf>.

HOIRISCH, A.; BARROS, D.I.M.; SOUZA, I.S. *Orientação Psicopedagógica no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 1993.

RAMOS, J. R. S. *Apoio educacional a jovens e adultos com Distúrbios Específicos de Aprendizagem e/ou Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no Ensino Superior*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, 2015.

SERPA, M. N. F.; SANTOS, A. A. A. Atuação no ensino superior: um novo campo para o psicólogo escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2001, v.5, n.1, pp.27-35. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572001000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572001000100004).

SIMÃO, A.M.V.; FLORES, A.; FERNANDES, S.; FIGUEIRA, C. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. *Sísifo – revista de ciências da educação*, n. 7, 2008. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/228735970\\_Tutoria\\_no\\_ensino\\_superior\\_concepcoes\\_e\\_praticas?enrichId=rgreq-77a99edecc5521d92c2c8e3744d9595e-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzIyODczNTk3MDtBUzo5OTY1NDE5Njc5MzM2M0AxNDAwNzZwODIxOTAw&el=1\\_x\\_3&\\_esc=publicationCoverPdf](https://www.researchgate.net/publication/228735970_Tutoria_no_ensino_superior_concepcoes_e_praticas?enrichId=rgreq-77a99edecc5521d92c2c8e3744d9595e-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzIyODczNTk3MDtBUzo5OTY1NDE5Njc5MzM2M0AxNDAwNzZwODIxOTAw&el=1_x_3&_esc=publicationCoverPdf).



**III CINTEDI**

UVALDO, M. C. C. *Tecendo a trama identitária: um estudo sobre mudança de carreira*. Tese de Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/113708/Downloads/uvaldo\\_do.pdf](file:///C:/Users/113708/Downloads/uvaldo_do.pdf)